

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

PEDRO CANÁRIO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	9
3.5. Aspectos econômicos	10
3.6. Aspectos naturais	11
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	11
3.6.2 Caracterização agroclimática	13
3.6.3 Cobertura florestal	15
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	18
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	19
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros	24
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	24
3.8.2 Principais atividades de produção animal	26
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	28
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica	28
3.9. Comercialização	30
3.10. Turismo rural	30
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	31
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	34
6. REFERÊNCIAS	42
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	44

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

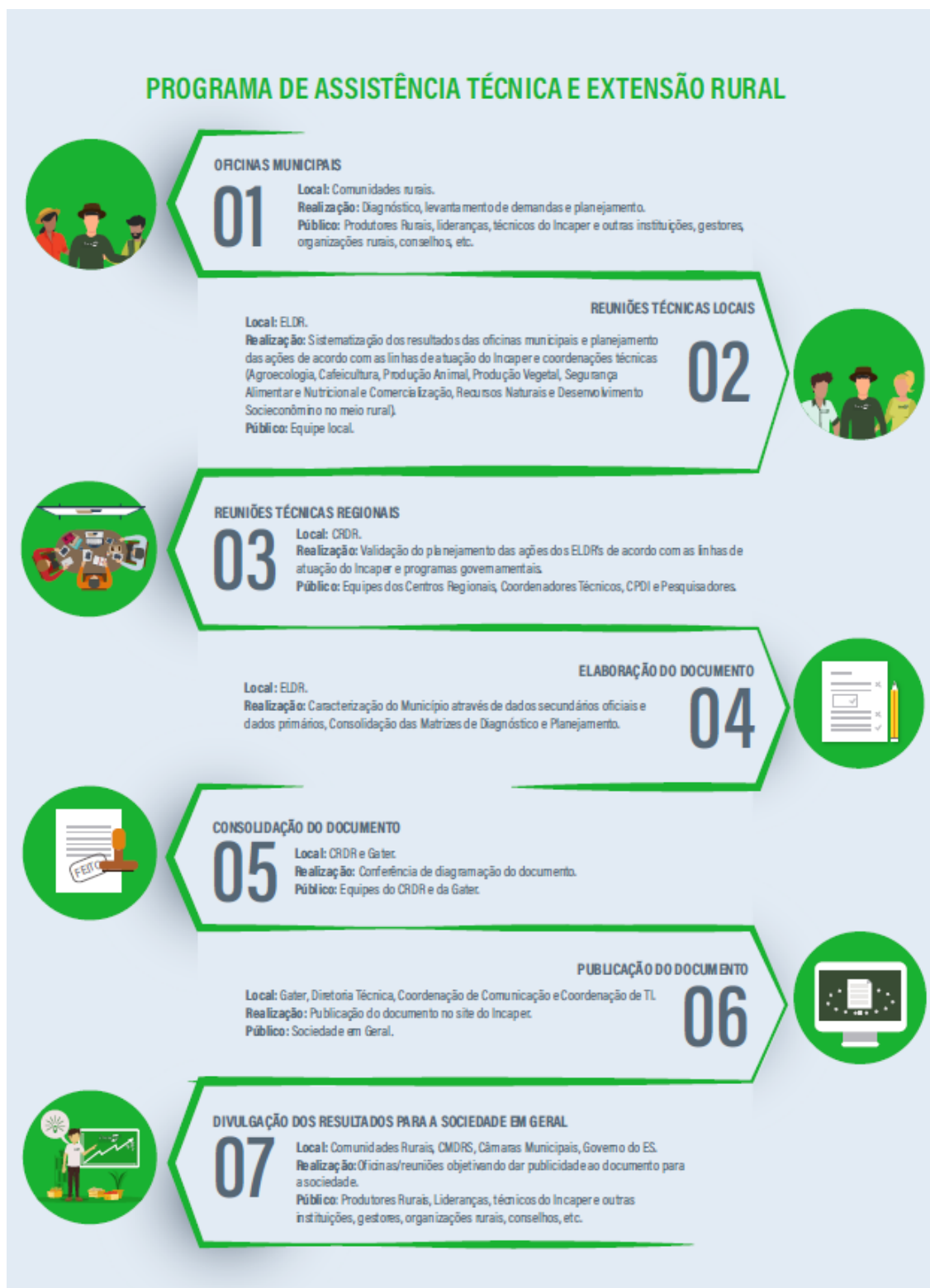


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Pedro Canário, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Pedro Canário e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Pedro Canário está localizado à latitude Sul de 18° 14'57,105" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 1'11,468", na região Norte do estado do Espírito Santo, a 265 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 434 km², limitando-se com os municípios de Conceição da Barra, Pinheiros, Montanha e Mucuri (BA) (Figura 2). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

3.2. Distritos e principais comunidades

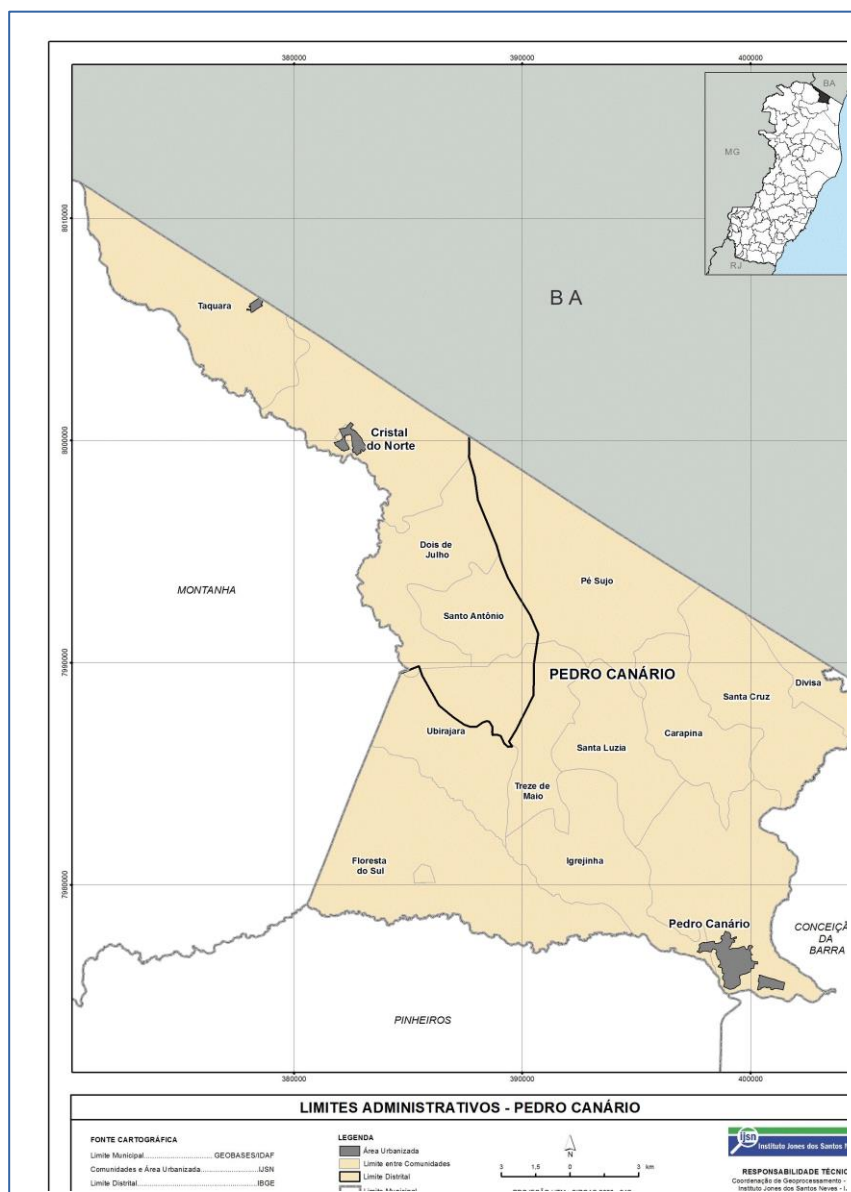


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Pedro Canário/ES, 2020. Fonte: IJSN, 2020.

Segundo informações constantes no site da Prefeitura Municipal de Pedro Canário, o município tem 02 distritos e 14 principais comunidades:

- **Distrito Pedro Canário Sede:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Pé Sujo, Divisa, Santa Cruz, Carapina, Santa Luzia, Treze de maio, Ubirajara, Floresta do Sul, Igrejinha e Sede.

- **Distrito Cristal do Norte:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Santo Antônio, Cristal do Norte, Taquara e Dois de julho.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

A princípio, a pequena localidade de Morro Dantas, posteriormente conhecida como Morro da Escola, ficava praticamente isolada, sendo ligada apenas por uma trilha ao Rio Itaúnas. Daí, por via fluvial se estabelecia a conexão ao Povoado de Pai João, no município de Conceição da Barra.

No ano de 1942, chega à região a senhora Júlia Bonelar Dutra e instala uma pequena pensão e um comércio de cereais. Ainda neste ano, vindo de São Mateus, chega o senhor Pedro Canário Ribeiro, baiano, para administrar as terras herdadas pela família.

Em 1943, com a vinda da Cia. Industrial de Madeira teve início à fase de extração. Abriu-se uma estrada ligando a localidade de Império (onde hoje é o município de Pedro Canário) ao Rio Itaúnas. A madeira seguia pelo rio até o povoado de Pai João e daí, por via férrea, até a serraria da companhia em Conceição da Barra.

Em 1944 foi construída a estrada unindo Morro Dantas a Nanuque, passando pela Vila de Taquaras, então sede do distrito. Esta via trouxe maior movimento ao lugarejo na época e ainda hoje, conserva o traçado original.

Em 1948, outra estrada é aberta. Desta feita ligando Braço do Rio Preto a Morro Dantas. Na ocasião também foi construída uma ponte de madeira sobre o Rio Itaúnas.

No ano seguinte, 1949, o senhor Pedro Canário Ribeiro abre sua pensão e um pequeno comércio de secos e molhados. O local transformou-se em referencial dos caminhoneiros que se dirigiam a Nanuque ficando conhecido como parada Pedro Canário, de onde se originou o nome do município.

O início dos anos 50 é marcado por violentos processos de expulsão de posseiros da área rural. Como não havia documentação que regularizasse a posse da propriedade, todos que

se sentiam agredidos por invasão utilizavam-se de métodos pouco ortodoxos para fazer valer seus direitos.

Em 1951, uma ponte de concreto substitui a antiga ponte de madeira sobre o Rio Itaúnas, a qual era constantemente avariada pelas chuvas e enchentes.

No ano de 1953 instala-se em Pedro Canário a Fazenda Paulista (posteriormente fazenda Klabim) para desenvolvimento de lavoura cafeeira. A nova atividade agrícola atrai farta mão de obra à região, coloca o café como item de destaque na economia local e responsável direto pela ascensão dos povoados em seu entorno.

No mês de julho de 1957, chega ao povoado a empreiteira responsável pela construção do trecho São Mateus-ES/ Mucuri-BA, da atual BR 101, concluído em 1962. Este advento foi o grande propulsor do povoado de Pedro Canário. A terra rural é supervalorizada e surgem os primeiros loteamentos urbanos que formaram a sede do município.

Nesta época teve início o programa de Erradicação do café, o que provocou o declínio dos povoadores de Nova Canaã e Água Preta.

Já na década de 70, com o advento da BR 101 e o desvio do tráfego rodoviário para esta via, efetivou-se o esvaziamento da antiga sede do distrito – a Vila de Taquaras. Em contrapartida no povoado de Pedro Canário instalam-se diversos estabelecimentos comerciais, serrarias, agência bancária, hospital. Cresce o conglomerado urbano atraído pela nova função de entreposto comercial do povoado.

Provocando grande influência na economia regional desenvolvem-se as indústrias de farinha e as usinas produtoras de álcool e açúcar. Também por esta ocasião tem início as atividades de silvicultura com plantio de eucalipto para produção de carvão (Acesita) e posteriormente para produção de papel e celulose (Aracruz). Estas atividades provocaram um processo de concentração fundiária em razão das vastas áreas exigidas pela cultura e conseqüentemente iniciou o êxodo rural dos pequenos proprietários que negociavam suas terras e instalavam-se na sede na expectativa de melhoria de vida.

Como reflexo destes fatores, o distrito de Taquaras passa a ser denominado Pedro Canário pela lei nº 3.383, de 27-11-80, publicada no Diário Oficial em 29-11-80.

Em 23 de dezembro de 1983, Pedro Canário foi emancipado pela Lei nº 3.623 e tornou-se o 58º município do Estado do Espírito Santo. Teve seu primeiro processo eletivo em 16-12-84 e foi definitivamente instalado em 12-01-85.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Analisando a população residente no meio rural (Tabela 1), em Pedro Canário existe um percentual de 46,35% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 807 e a masculina de 934. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 24,41% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 27,00% da população, e, por fim, a população idosa é de 190 habitantes, representando 10,91% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição do domicílio Rural/Úrbana do município de Pedro Canário/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	11.901	11.983	10.967	11.086	934	807
0 a 14 anos	3.323	3.240	3.075	3.018	248	222
15 a 29 anos	3.258	3.290	3.034	3.089	224	201
30 a 59 anos	4.316	4.269	3.963	3.966	353	303
60 a 69 anos	588	608	518	555	70	53
70 anos ou mais	416	486	377	458	39	28

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Pedro Canário existe um total de 4804 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 7,61% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Pedro Canário, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Pedro Canário	4.804	4.437	366

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Pedro Canário concentram-se 9,85% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 24,10% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 16,37% de seu total.

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 9,85% do seu PIB, com renda per capita de 10.751,32 reais (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Pedro Canário/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	9,85
Indústria	11,23
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	41,32
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	37,60

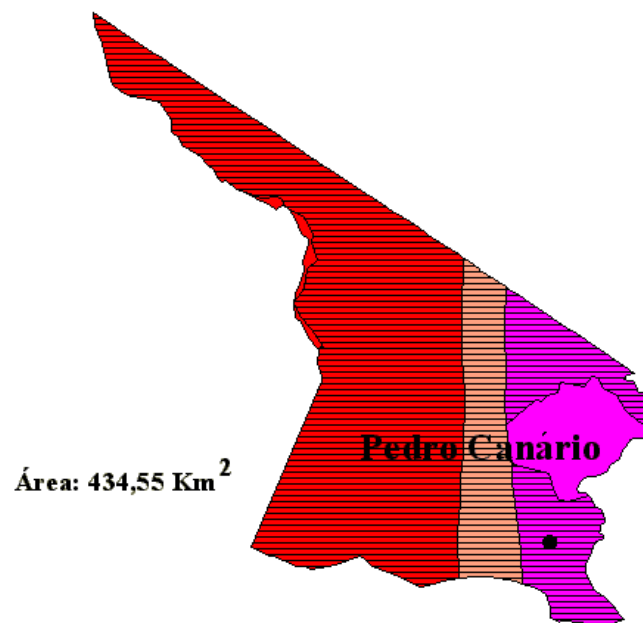
Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

O Município de Pedro Canário apresenta na atualidade um manejo do solo de maneira convencional em grande parte das áreas agricultáveis, devido principalmente a aptidão agropecuária que se baseia no cultivo da cana-de-açúcar, café conilon, eucalipto, goiaba, mamão e criação de gado de corte principalmente (pastagens, em grande parte degradadas). Localizado às margens da BR 101, a topografia plana e a disponibilidade de mão de obra são uns dos atrativos para a agricultura empresarial cujas técnicas de cultivo são muito degradantes para o solo, com arações constantes e uso intensivo de defensivos químicos. O relevo é predominantemente tabular, suavemente ondulado e modelado por rochas tipo areno-argilosas. A bacia hidrográfica é composta pelo rio Itaúnas e seus afluentes, a altitude do município situa-se entre 30 e 200m acima do nível do mar. Não existem unidades de conservação públicas, com exceção de algumas localizadas em propriedades particulares. Muitas propriedades possuem sistemas de conservação de água (barragens de terra) sendo que esse recurso é utilizado principalmente para irrigação e fornecimento aos animais.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais

O Município de Pedro Canário possui cinco zonas naturais: zona 4 - terras quentes, acidentadas e chuvosas ocupando 8,40% da área, zona 6 - terras quentes, acidentadas e secas ocupando 0,95%, zona 7 - terras, planas e chuvosas ocupando 16,15%, zona 8 - terras quentes, planas e transição chuvosa seca ocupando 12,50% e zona 9 - terras quentes, planas e secas ocupando 62,00%. Conclui-se que o município possui uma área de 434,55 km² e predomina as terras quentes e planas transitando na faixa de chuvosas a secas (Figuras 3).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e chuvosas	8,40
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	0,95
Zona 7	Terras quentes, planas e chuvosas	16,15
Zona 8	Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	12,50
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	62,00

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	4	P	P	P	P	P	P	U	P	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
Zona 7: Terras Quentes, Planas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	4	P	P	P	P	P	P	U	P	P	U	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Pedro Canário
 Fonte: IJSN, 2020.

3.6.2 Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Pedro Canário – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Pedro Canário está classificado com o clima do tipo “Af”, ou seja, clima tropical chuvoso, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é superior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Pedro Canário, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,2994 S, longitude 39,9586 W e altitude de 66 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis predictoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Pedro Canário é de 1.055,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 817,1 mm, o que corresponde a 77,4 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 238,5 mm que corresponde a 22,6 % do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual de Pedro Canário é de 24,6 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,9 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor

média ocorre no mês de julho 22 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,3 °C em julho e 31,4 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 17,3 °C em agosto e 22,2 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de março. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

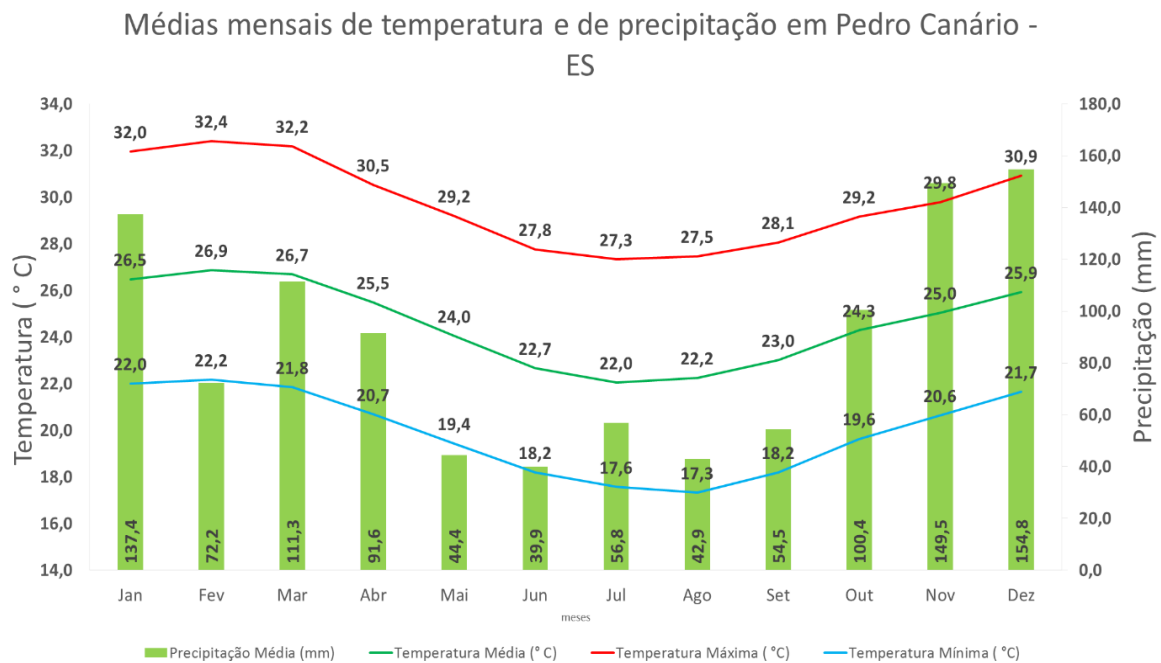


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Pedro Canário.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

b.3 Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região (Figura 6), foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

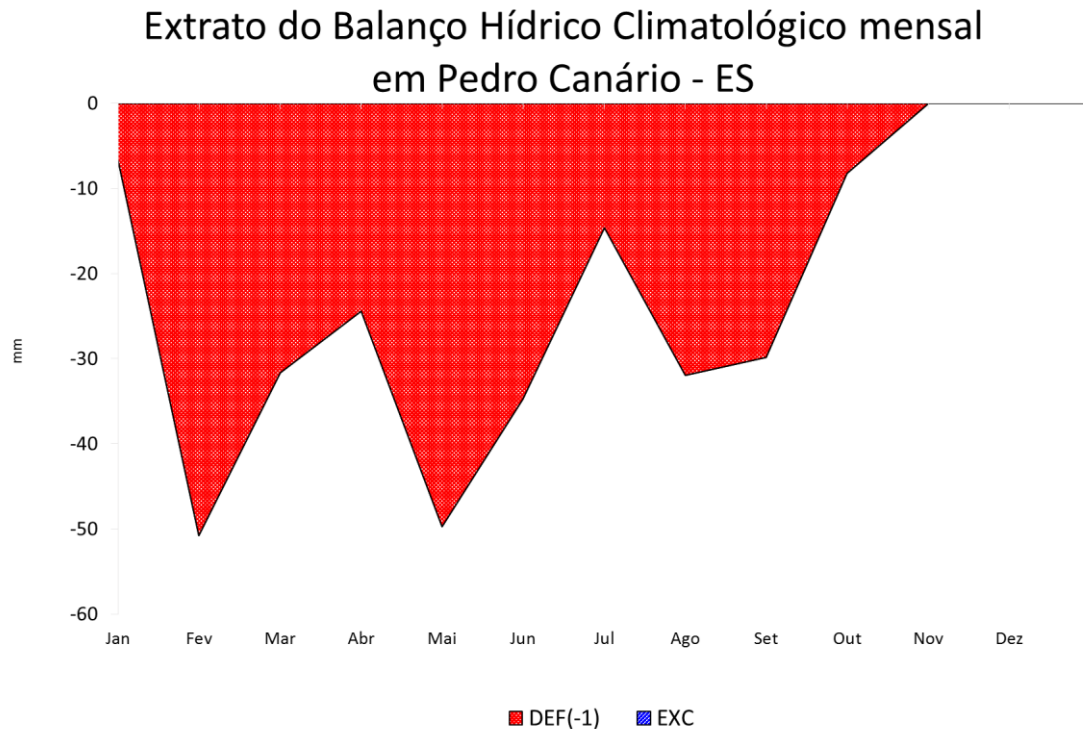


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Pedro Canário.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Pedro Canário apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 283 mm, sendo observado os maiores déficits nos meses de fevereiro e maio, com uma média de 50 mm. Entre novembro e dezembro, o aumento das chuvas começa a provocar a reposição hídrica de água no solo, porém não é suficiente para gerar excedente hídrico em função da deficiência acumulada ao longo do ano.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Pedro Canário.

No município de Pedro Canário, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega aumentaram 0,4% (162,3 ha); 0,8% (331,1 ha)

e 0,5% (214,6 ha), respectivamente, enquanto que a categoria Pastagem teve redução 4,1% (1.710,2 ha). Com 39,4% do território ocupado por pastos, Pedro Canário tem na cana-de-açúcar a principal atividade agrícola, que ocupa 25,4% do território, seguida pela eucaliptocultura, mapeada em 10,4% da área, segundo classificação do uso do solo feita a partir de imagens de 2014 e 2015.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 68,6% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 6,8%; 19,8%; 2,0% e 2,7% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Brejo e Outros. A verificação de alteração da forma de uso do solo entre as classificações realizadas, passando de Brejo para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração indica que o imageamento da região realizado entre os anos de 2007 e 2008 pode ter ocorrido durante período chuvoso e que, associado à menor resolução daquelas imagens, fizeram com que áreas inundadas temporariamente fossem erroneamente classificadas como Brejo (Figura 6).

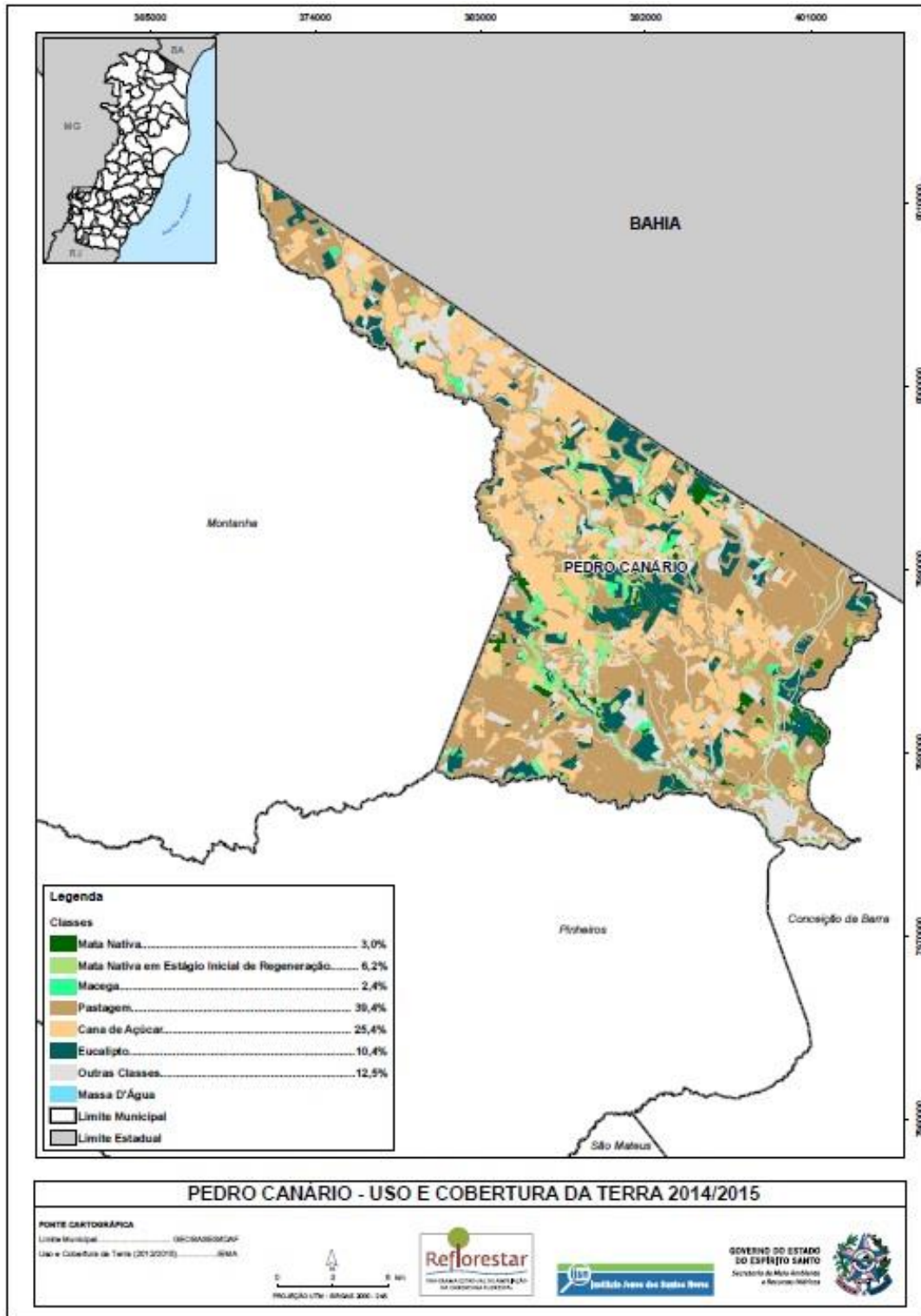


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Pedro Canário, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca 14,13% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 4,61% dos estabelecimentos possuem Matas ou Floretas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Pedro Canário/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	266	119	51,15	147	48,85
Lavouras - temporárias	206	91	44,17	115	55,83
Lavouras - área para cultivo de flores	2	2	00	00	00
Pastagens - naturais	01	01	00	00	00
Pastagens - plantadas em boas condições	200	123	61,5	77	8,5
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	54	33	61,11	21	38,89
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	138	101	73,19	37	26,81
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	64	40	62,5	24	37,5
Matas ou florestas - florestas plantadas	45	37	82,22	8	17,78
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	15	10	66,67	05	33,33
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	433	221	51,04	212	48,96

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Itaúnas com seus afluentes. A bacia do Itaúnas é composta por dois rios principais: o Itaúnas propriamente dito e o rio do Sul.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Pedro Canário/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Pedro Canário retrata o predomínio das médias propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 50,46% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Pedro Canário/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	13	16	21	29
De 3 a menos de 10 ha	58	128	42	1059
De 10 a menos de 50 ha	34	54	875	1313
De 50 a menos de 100 ha	31	14	2405	878
De 100 a menos de 500 ha	72	0	15810	0
De 500 a menos de 1.000 ha	8	0	5353	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	216	212	24917	3279

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

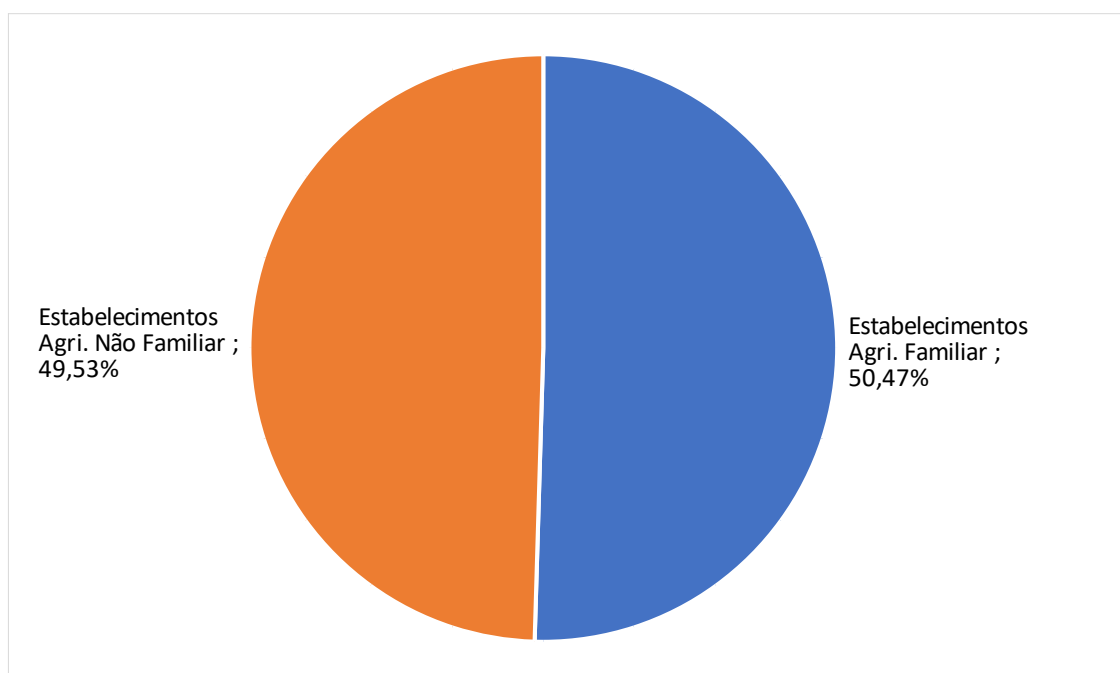


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Pedro canário/ES, 2017

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Assentamentos Rurais

Pedro Canário possui 1 assentamento (Federal), porém não possui associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Banco da Terra/Crédito Fundiário) (Quadro 1)

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Pedro Canário/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento castro Alves	Assentamento Federal	129

Fonte: INCAPER/ELDR Pedro Canário, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

Comunidades Tradicionais

Em Pedro Canário, não existe atualmente nenhuma comunidade considerada tradicional.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Pedro Canário, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 8 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município Pedro Canário, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Rurais e Cultural do Córrego da Jacuba	Assentamento Castro Alves, Córrego da Jacuba	29	Olericultura, comercialização nos programas sociais governamentais.
2	Associação de Pequenos Agricultores do Setor Sede do Assentamento Castro Alves	Assentamento Castro Alves, Sede	27	Olericultura, artesanato, comercialização nos programas sociais governamentais, agroindústria.
3	Associação de Mulheres trabalhadoras Rurais do Assentamento Castro Alves	Assentamento Castro Alves, Córrego do Engano	18	Agroindústria, comercialização nos programas sociais governamentais.
4	Associação de Pequenos Agricultores do Córrego do Engano	Assentamento Castro Alves	16	Olericultura, comercialização nos programas sociais governamentais.
5	Associação de Agricultores Familiar do Distrito de Cristal do Norte	Cristal do Norte	21	Olericultura, comercialização nos programas sociais governamentais.
6	Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Carapina e região	Fazenda Carapina	35	Cafeicultura, olericultura, comercialização nos programas governamentais.
7	Associação Beneficente Cultural e de Agricultores de Cristal do Norte	Cristal do Norte	19	Agroindústria, corte e costura, cultural, olericultura, comercialização nos programas sociais governamentais.
8	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Cristal do Norte (CRISTALCOOP)	Cristal do Norte	460	Supermercado, cana-de-açúcar.

Fonte: INCAPER/ELDR Pedro Canário

Além destas entidades, Pedro Canário dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos seguintes conselhos: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRs), Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMMA) e Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (CONDUMA).

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRs de Pedro Canário foi criado com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

O Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMMA é um órgão colegiado, com caráter consultivo, normativo, fiscalizador e deliberativo no âmbito de sua competência, sobre as questões ambientais referentes à preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, construído e do trabalho, em todo o território do Município de Pedro Canário. É composto paritariamente por representantes do Poder Público e da sociedade civil.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (CONDUMA) é um órgão de assessoramento do Poder Executivo para propor, implementar e acompanhar a execução da Política Municipal de Desenvolvimento Urbano e Proteção ao Meio Ambiente.

Quadro 3. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Pedro Canário / ES, mandato período (2019 a 2021)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Finanças - NAC Titular: Célio Motta Suplente: Rosemery Pereira Wildemberg	Associação de Agricultores Familiar de Cristal Titular: Robenilto dos Santos Ribeiro Suplente: Vera Lúcia Pinheiro da Silva
2	Secretaria Municipal de Assistência Social Titular: Cleociana de Melo Santos Suplente: Deliane Maria de Oliveira Freitas	Associação Fazenda Carapina Titular: Jeremias Barbosa da Cunha Suplente: Fernanda Santos Moreira
3	Secretaria Municipal de Educação Titular: Fabiana Balliana Canal Suplente: Jocicleide Oliveira dos Santos	Associação Pequenos Agricultores Sede Titular: Nilvaneth Camilo Suplente: Antônio Dias Soares
4	Incapêr Titular: Thiago Carvalho Nogueira Suplente: Claudio Rodex Junior	Associação Pequenos Agricultores Córrego do Engano Titular: Marcos Antônio Moreira Silva Suplente: Almiro Alves
5	Sindicato Patronal (Órgão de classe) Titular: Delmar Brito Mendes Suplente: Maria Inês Marabote Peterle	Associação dos Produtores Córrego da Jacuba Titular: Eri Soares Santos Suplente: Helinalva Oliveira de Jesus
6	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente Presidente do CMDS: Jailson Motta	Associação Beneficente Cultural e de Produtores de Cristal Titular: Isaias Freitas Nascimento Suplente: Neenias Cassimiro

Fonte: Prefeitura Municipal de Pedro Canário.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

Atualmente a economia de Pedro Canário é caracterizada pela diversificação de culturas, criação de gado e pela estruturação do comércio. As principais culturas são as de maracujá, pimenta-do-reino, mandioca, mamão, café conilon, cana-de-açúcar, eucalipto, goiaba, banana, olerícolas entre outras. A cana é utilizada na fabricação de álcool combustível e de açúcar na indústria ALCON (Companhia de Álcool Conceição da Barra) situada no município vizinho de Conceição da Barra. O eucalipto é utilizado para a fabricação de celulose e atualmente uma parte é absorvida pela indústria Placas do Brasil S.A., produzindo principalmente placas de fibra de média densidade MDF, indústria essa situada no município vizinho de Conceição da Barra às margens da BR 101. Economicamente, outra atividade importante no município é a pecuária, com destaque para as criações de bovinos de corte e leite. Em Cristal do Norte localiza-se um centro de recepção de leite, a qual é administrada pela Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Cristal do Norte (CRISTALCOOP), e no Córrego Douradinho o laticínio “CARINHO”, administrado por um agricultor familiar. O comércio é outra atividade econômica que vem crescendo a cada ano, prova disso é a estruturação que os comércios da sede e de Cristal do Norte vêm realizando, destacando-se: lojas de roupas e acessórios, supermercados, padarias, papelarias, restaurantes, churrasarias, hotéis, farmácias, materiais de construção, lojas de informática e postos de combustíveis.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

Atualmente o município de Pedro Canário tem aumentado a diversificação em culturas temporárias, como as olerícolas, por exemplo, para atender principalmente os programas do PAA, CDA e PNAE. Ainda existe grande destaque para as culturas de cana de açúcar para abastecer uma indústria de álcool e açúcar da região, feijão em grão para o mercado interno, mandioca principalmente para abastecer as indústrias de farinha e fécula e o milho usado principalmente para a alimentação humana e animal. Também o município se destaca no cultivo da abóbora, sendo cultivada o ano todo (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Pedro Canário/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Abóbora	33	116	116	1.182	10.190
Cana de Açúcar	83	5.906	5.906	335.442	56.797
Feijão (em grão)	29	31	31	23	742
Mandioca	118	240	240	2.247	9.363
Milho	22	34	34	81	2.382

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2007

b. Lavoura Permanente

As principais lavouras permanentes em Pedro Canário são: Banana, Coco, Mamão, Maracujá e Pimenta do Reino (Tabela 7). Em termos de área plantada, a cultura da pimenta do reino se destaca no município, enquanto que a cultura do mamão possui maior representatividade em termos de produção.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Pedro Canário/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos*	Área Total (ha)*	Área Colhida (ha)*	Quantidade Produzida (t)*	Rendimento Médio (Kg/ha)*
Banana	18	29	17	297	17.471
Coco	20	84	41	613**	14.951***
Mamão	23	646	351	10.839	30.880
Maracujá	20	103	78	1.339	17.167
Pimenta do Reino	131	423	166	189	1.139

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

* referente a estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais

** Unidade de medida: mil frutos

*** Unidade de medida: frutos/ha

b.1.Cafeicultura

O café responde por 47% da lavoura permanente de Pedro Canário com quase 42.534 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

A cafeicultura no município é uma atividade importante, tanto na Agricultura Familiar quanto para médios e grandes produtores. De forma geral, o nível tecnológico da cafeicultura é baixo, principalmente na Agricultura Familiar, o que contribui para uma baixa qualidade do café produzido, além de produtividades abaixo do bom potencial produtivo que a região oferece. Pedro Canário não possui Unidades Demonstrativas na cafeicultura, porém conta com algumas unidades de Beneficiamento (secagem e pilagem).

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Pedro Canário/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos*	Área Total (ha)*	Área Colhida (ha)*	Quantidade Produzida (t)*	Rendimento Médio (Kg/ha)*
Café Conilon	178	1.379	974	2.552	2.620

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

* referente a estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais

3.8.2 Principais atividades de produção animal

As principais atividades de produção animal ruminante são: Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte e Ovinocultura de corte (Tabelas 9).

No município, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), existem 12.854 ha pastagens, incluindo pastagens naturais, plantadas em boas condições e plantadas em más condições.

A bovinocultura em Pedro Canário, principal atividade pecuária ruminante, de forma geral, se caracteriza por ser uma atividade extensiva. Com relação a bovinocultura de leite, a atividade perdeu expressão, em termos de produção nos últimos anos, principalmente em função da baixa dos preços do leite e do aumento do custo de produção.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Pedro Canário/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	1.566	2.492.000	L
Bovinocultura de corte	15.774*	Não informado	Cabeça
Ovinocultura de corte	873	Não informado	Cabeça

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

* Diferença entre “Efetivo do rebanho” e “Vaca ordenhada”

Além dos animais ruminantes, Pedro Canário possui outras atividades pecuárias, sendo elas: Suinocultura, Avicultura e Equinocultura (Tabela 10). As duas primeiras estão inseridas, principalmente, no contexto da Agricultura Familiar.

Em relação a Avicultura, a criação de galinhas caipiras (corte e postura) representa a maior importância na atividade, sendo que a motivação da atividade para as famílias se caracteriza pela segurança alimentar, bem como a questão cultural da região, onde a atividade vem sendo desenvolvida em maior ou menor grau durante gerações.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e equinos do município de Pedro Canário/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	1.113	Não informado	Cabeça
Avicultura	6.000	8	Mil dúzias
Equinocultura	427	Não informado	Cabeça

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

Em Pedro Canário não existem atividades de pesca e maricultura. De acordo com dados de produção pecuária de 2017 (IBGE), em Pedro Canário existe criação de alevinos (Tabela 11). A produção tem destino de comercialização majoritariamente para fora do município.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Pedro Canário, 2017

Produção de formas jovens	Produção milheiros/ano
Alevinos	3.012

Fonte: IBGE – Produção Pecuária, 2017.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Em Pedro Canário não existem atividades relevantes de exploração sustentável de espécies nativas.

3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Pedro Canário existem vários produtores que iniciarão a transição agroecológica, porém ainda não existem produtores nessa condição, bem como não existem produtores com produção orgânica certificada.

Em Pedro Canário existe oficialmente 1 Organização de Controle Social (Tabela 12), no entanto, está inativa há alguns anos. Como há o interesse por parte de alguns agricultores de iniciar a transição agroecológica para a agricultura orgânica, é possível que a OCS seja reativada.

Tabela 12. Organização de Controle Social (OCS), Pedro Canário, 2020

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
Associação dos Agricultores Familiares Agroecológicos do Assentamento Castro Alves	8	Produtos olerícolas em geral

Fonte: MAPA e Incaper (ELDR de Pedro Canário)

3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Pedro Canário possui cadastrados vinte e seis empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam massas, biscoitos, bolos, farinha de mandioca, chips de banana, farinha de banana e polpa de frutas como os mais produzidos no município (Tabela 13).

Em Pedro Canário é produzido o tradicional beiju, o qual é comercializado no município e para fora dele, principalmente em festas e feiras municipais e/ou estaduais do Espírito Santo.

Tabela 13. Agroindústrias Familiares do município de Pedro Canário, 2019.

Agroindústrias familiares do município Pedro Canário	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	1
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	8
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	16
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	2

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9. Comercialização.

A comercialização de produtos da Agricultura Familiar em Pedro Canário é baseada principalmente na comercialização direta, tanto nas feiras livres quanto diretamente nas propriedades rurais, e dos mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Compra Direta de Alimentos (CDA). Outros meios de comercialização também são identificados no município, como venda para supermercados, mercearias e venda para atravessadores (principalmente de produtos com alta escala de produção, como café conilon, maracujá, mamão, abóbora, pimenta do reino, entre outros).

3.10. Turismo rural

O município conta com o seu principal ponto turístico, a Cachoeira dos Pretos, localizada no Rio Itaúnas a aproximadamente 25 km da sede do município. Além disso, anualmente são realizadas as festas da Tábua Lascada, no Centro, Cana Verde e Vaquejada em Cristal do Norte, e a Cavalgada Sem Fronteira, que inicia em Pedro Canário e termina em uma propriedade rural na Bahia. São eventos importantes em Pedro Canário, que também angaria muitas pessoas de municípios vizinhos (Tabela 14).

Tabela 14. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Pedro Canário/ ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	1

Fonte: ELDR, Prefeitura de Pedro Canário, 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram diversos aspectos positivos e negativos de suas comunidades rurais referentes ao cenário agropecuário, atuação do Poder Público, além da influência dos fatores externos a região na Agricultura Familiar e foram usadas as técnicas “FOFA” (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e “Hierarquização de Problemas”, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 60 pessoas entre agricultores, associações de agricultores familiares e entidades do poder público.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Condições impróprias das estradas rurais em determinadas épocas	Melhor conservação das estradas rurais em períodos chuvosos	Elaboração e execução de projetos de caixa seca	Incapêr / Prefeitura Municipal de Pedro Canário
	Nascentes pouco ou não preservadas em determinadas regiões	Nascentes preservadas, com maior vazão de água	Proteção e reflorestamento de áreas de nascente	Incapêr / Prefeitura Municipal de Pedro Canário
	Barragens de terra irregulares e insuficientes em Pedro Canário	Adequação ambiental de propriedades e oferta de água em épocas de seca	Elaboração e execução de projetos de barragens de terra	Incapêr / Prefeitura Municipal de Pedro Canário
	Uso inadequado de agrotóxicos na zona rural	Maior fiscalização do uso de agrotóxicos pelo poder público e aplicação correta pelos produtores rurais	Treinamentos e atividades de conscientização sobre o uso de agrotóxicos	Idaf / SENAR / Incapêr
	Manejo inadequado da irrigação	Uso eficiente da água de irrigação	Capacitações sobre manejo e avaliação de sistemas de irrigação	Incapêr
Econômico	Baixo conhecimento técnico de parte dos agricultores familiares na olericultura e na bovinocultura	Maior sustentabilidade na olericultura e bovinocultura	Capacitações técnicas sobre olericultura e bovinocultura	Incapêr
	Dependência de parte dos agricultores familiares de atravessadores e dificuldade de comercialização dos produtos agropecuários	Maior autonomia dos agricultores familiares com relação ao escoamento e comercialização da produção agropecuária	Fortalecimento do comércio dos produtos da agricultura familiar em Pedro Canário	Incapêr / Prefeitura Municipal de Pedro Canário

	Exploração de pequenas áreas, manejo inadequado e baixo nível tecnológico da bovinocultura na agricultura familiar	Aumento da produtividade da bovinocultura em Pedro Canário	Capacitações técnicas acerca da bovinocultura	Incaper
	Baixo grau de processamento dos produtos olerícolas e do café conilon	Maior agregação de valor ao produto final comercializado pelos agricultores familiares	Capacitações técnicas sobre pós-colheita com os agricultores familiares	Incaper
	Manejo inadequado do controle de pragas e doenças de olerícolas e café conilon	Aumento da quantidade e qualidade dos produtos olerícolas e café conilon	Estratégias sustentáveis de controle de pragas e doenças	Incaper
Social	Pouco acesso de trabalhadores rurais à terra.	Aquisição de terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Ações voltadas ao melhor acesso de informações sobre o PNCF e à organização de grupos de trabalhadores rurais interessados no Programa.	Incaper / Sindicato dos Trabalhadores Rurais / UTE (Idaf) / Iniciativa privada

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Pedro Canário, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

Panorama Geral: Alguns grupos de agricultores ou agricultores isolados em sistemas de produção de alimentos em bases agroecológica ou com uso restrito de insumos da agricultura convencional.

Visão de Futuro: Consolidação da produção de alimentos orgânicos no município, buscando alcançar mercados que ofereçam melhor remuneração pelos produtos agrícolas orgânicos.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Falta de conhecimento de sistemas de produção de alimentos orgânicos pelos agricultores familiares; Dificuldade inerente aos sistemas orgânicos de produção agrícola.</p>	<p>Estimular a conversão de parte dos sistemas produtivos atuais em sistemas orgânicos.</p>	<p>Capacitação de agricultores em Agricultura Orgânica.</p>
		<p>Orientação técnica individual em Agricultura Orgânica.</p>
		<p>Orientação técnica grupal em Agricultura Orgânica.</p>
		<p>Assessoria para Certificação Orgânica.</p>

B. Cafeicultura

Panorama Geral: A cadeia produtiva do café conilon em Pedro Canário, principalmente aquela praticada pela agricultura familiar, é gerida de maneira pouco profissional em todas as suas etapas, culminando na baixa produtividade dos cafezais e baixa qualidade do produto final, o qual é voltado para o mercado de commodities.

Visão de Futuro: Busca pela profissionalização da atividade cafeeira no município, gerando produtos de qualidade superior e com maiores produtividades.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Utilização de poucos clones nos talhões; Pouca ou nenhuma gestão da atividade; Manejo inadequado da adubação, do solo, fitossanitário e da água; Parte dos agricultores realizam a colheita com alta porcentagem de grãos verdes; Prática de poda convencional; Venda de café maduro, não beneficiado.	Criar condições de melhoria da gestão da atividade cafeeira nas propriedades rurais.	Atuação em gestão da propriedade.
	Estimular o manejo sustentável do solo e água.	Orientação técnica grupal em manejo sustentável do solo e água
	Criar condições para melhorar o manejo fitossanitário das lavouras.	Orientação técnica grupal em manejo fitossanitário das lavouras.
	Dar suporte técnico aos agricultores familiares para melhorar o manejo de adubação do solo e planta.	Orientação técnica individual em manejo de adubação do solo e planta.
	Estimular a colheita do café na época adequada, em função do grau de maturação dos frutos.	Manejo integrado da colheita e pós colheita.
	Incentivar a aplicação da técnica da poda programada de ciclo.	Orientação técnica grupal em poda programada de ciclo.
	Criar condições para a comercialização de café beneficiado de qualidade a nível de comunidades.	Manejo integrado da colheita e pós colheita.

C. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: Existência de programas governamentais de compra de alimentos da agricultura familiar, porém com performances morosas, dificultando a execução do planejamento da produção pelos agricultores; Feiras livres e mercado municipal em funcionamento, porém ainda sem um regulamento definido; Baixa participação da agricultura familiar nos demais mercados; Dependência alta de atravessadores na comercialização de maiores volumes da produção agropecuária.

Visão de Futuro: Consolidação da execução adequada de políticas públicas de compras de alimentos da agricultura familiar; Maior autonomia e ampliação da participação da agricultura familiar no mercado regional, com produtos agrícolas de qualidade.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação	
Morosidade para execução das políticas públicas de compra de alimentos da agricultura familiar; Pouco acesso aos canais de comercialização em função da desorganização dos produtores e das organizações sociais de agricultores familiares.	Estimular a autonomia das associações para busca de canais de comercialização diferenciados.	Orientação técnica grupal em canais de comercialização diferenciados.	
	Participar direta e indiretamente na execução das políticas públicas de compra de alimentos da agricultura familiar.		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
			Orientação técnica grupal em planejamento da produção agropecuária.
			Assessoria e elaboração de projetos técnicos.
			Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
	Incentivar a criação de canais alternativos de comercialização de produtos da agricultura familiar.	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.	

D. Gestão dos Recursos Naturais

Panorama Geral: Solos degradados; Convivência com crises hídricas por ocasião de períodos de estiagem intensos.

Visão de Futuro: Maior engajamento, eficiência técnica e alcance do Poder Público (com participação ativa dos produtores rurais) em ações e políticas públicas de gestão de recursos naturais, no sentido de contribuir em um cenário de produtores rurais menos suscetíveis à crise hídrica em possíveis períodos de estiagem.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Gestão dos Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Pouca atuação do Poder Público sobre o tema, aliado ao baixo conhecimento técnico dos produtores rurais, à dificuldade inerente aos processo de gestão de recursos naturais, e o caráter de efeito de longo prazo das ações, o qual não desperta interesse por parte dos produtores rurais, contribuindo com a existência de problemas ambientais.</p>	<p>Melhorar as tecnologias de convivência com a seca, através de ações que permitam a produção, acesso a água e seu manejo e o manejo sustentável dos solos.</p>	<p>Orientação técnica grupal em tecnologias de convivência com a seca.</p> <hr/> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos.</p> <hr/> <p>Orientação técnica individual em tecnologias de convivência com a seca.</p>

E. Produção Vegetal

Panorama Geral: Produção vegetal diversificada ao longo do ano pelos agricultores familiares, porém grande parte deles atuando com pouco planejamento da produção agrícola, gestão inadequada das propriedades e atividades, pouca utilização das boas práticas agrícolas e baixo grau de processamento de produtos vegetais.

Visão de Futuro: Maior organização e sustentabilidade na produção vegetal das propriedades oriundas da agricultura familiar do município.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo nível de organização dos produtores rurais, principalmente em relação ao planejamento da produção e gestão financeira das atividades; Pouca utilização de boas práticas agrícolas (análise de solo, adubação e calagem equilibradas, manejo integrado de pragas e doenças, práticas conservacionistas, uso eficiente da água); Pouco ou nenhum grau de processamento dos produtos vegetais.	Criar condições de melhoria da gestão da atividade produtiva nas propriedades rurais.	Atuação em gestão da propriedade.
	Estimular o uso de boas práticas agrícolas nas atividades produtivas.	Orientação técnica grupal em boas práticas agrícolas.
		Orientação técnica individual em boas práticas agrícolas.
	Incentivar a produção e propagação de variedades crioulas de milho e feijão.	Orientação técnica individual em variedades crioulas.
	Estimular práticas de pós colheita na produção vegetal.	Orientação técnica individual em pós colheita.

F. Produção Animal

Panorama Geral: Bovinocultura em sistema extensivo, de baixa eficiência e nível tecnológico; A atividade da bovinocultura de leite, especificamente, reduziu significativamente nos últimos anos; Avicultura caipira em sistema de produção de pequena escala, em pequenas áreas e com baixo nível tecnológico.

Visão de Futuro: Sistemas produtivos de produção animal sustentáveis, com base na aptidão regional.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Bovinocultura praticada em áreas pequenas e insuficientes, manejo inadequado da atividade e baixo nível tecnológico dos sistemas de criação; Avicultura caipira em sistema de produção de pequena escala, em pequenas áreas e com baixo nível tecnológico.	Potencializar e melhorar a avicultura caipira.	Orientação técnica individual em avicultura caipira.
	Contribuir para o aprimoramento da cadeia produtiva da bovinocultura.	Orientação técnica grupal em bovinocultura.
	Incentivar e contribuir diretamente para o desenvolvimento da apicultura no município.	Assessoria, elaboração de projetos técnicos, planejamento de produção e acompanhamento técnico em produção animal.

G. Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: Presença de muitas associações de agricultores desarticuladas e com baixa capacidade de resolução de atividades administrativas; Parte dos agricultores familiares em vulnerabilidade social; Serviços públicos básicos e infraestrutura deficitários na zona rural; Trabalhadores rurais com pouco acesso à terra.

Visão de Futuro: Maior autonomia e representatividade das associações de agricultores familiares; Serviços e obras públicas devidamente garantidos à população rural; Agricultores e trabalhadores rurais em melhores condições socioeconômicas.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Pedro Canário – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação	
Dificuldade em gestão associativista e na percepção por parte dos associados de sua responsabilidade direta e fundamental para o sucesso da associação; Agricultores e trabalhadores rurais em condições socioeconômicas ruins.	Melhorar a gestão associativista das organizações sociais e participação direta dos agricultores, voltada para o interesse coletivo dos grupos.	Orientação técnica grupal em gestão associativista.	
	Executar políticas públicas de cunho socioeconômico no combate à pobreza no meio rural.	Atuação em acesso a políticas públicas.	
	Informar e incentivar os setores do Poder Público na resolução de problemas acerca dos serviços públicos básicos e infraestrutura no meio rural.	Atuação em acesso a políticas públicas.	
	Atuar de forma estratégica no acesso a políticas públicas fundiárias pelos trabalhadores rurais do município e região.		Orientação técnica grupal em política pública fundiária.
			Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
		Atuação em acesso a políticas públicas.	

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 18 mai. 2020.

_____. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> acesso em 25/05/2020

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. **Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres**. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 18 jan. 2020.

MAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>, acesso em 21/05/2020

PMPC. **Prefeitura Municipal de Pedro Canário**. Disponível em: <<http://www.pedrocanario.es.gov.br/pagina/ler/14/historia>>, acesso em 26/05/2020

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%>>

[20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](#)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em:<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Claudio Rodex Junior

Pamela De Sousa Martins

Thiago Carvalho Nogueira